

28<sup>a</sup>

# Semana de Enfermagem

10 e 11 de  
Maio de  
2017

Hospital de  
Clínicas de  
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da UFRGS

*Enfermagem e suas dimensões:*

*A gestão do cuidado e  
o impacto na saúde*

# Anais



Fundação Médica  
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:  
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

**10 e 11 de maio de 2017**

**Local**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Porto Alegre – RS

## HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

### Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

### Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

### Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

### Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

### Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

### Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

### Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

## ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

### Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

### Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

## DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

peso ponderal e adequado em prematuros amamentados exclusivamente por suas mães. O estímulo do aleitamento leva ao ganho de peso no prematuro determinando sua rápida recuperação, alta hospitalar e conseqüentemente o incentivo à mãe ao aleitamento exclusivo. Neste contexto destaca-se a necessidade das orientações fornecidas pelos enfermeiros às mães no sentido de estimular práticas adequadas de amamentação. Palavras-chave: Recém-nascido prematuro, Leite materno e incentivo ao aleitamento.

### **O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SÍNDROME DE BODY STALK**

Santiago Rodrigues dos Santos; Rodrigo Peres Lindemeyer; Niliele Pedroso; Rochele Camacho; Amanda Ferreira

**Introdução:** A Síndrome de Body Stalk é uma anomalia com prevalência de 1 a cada 14.000 gestações no primeiro trimestre, sem caráter de herança genética ou associação com anormalidades cromossômicas, tem como características a malformação da parede abdominal do feto que resulta na ausência ou encurtamento do cordão umbilical, os órgãos abdominais situam-se fora da cavidade abdominal e anexam-se diretamente à placenta. **Objetivos:** Identificar o papel do enfermeiro no atendimento a gestante com bebê portador da síndrome de Body Stalk. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, acompanhado por acadêmicos de enfermagem do quinto semestre da Universidade Ritter dos Reis, de uma gestante admitida no centro obstétrico de um Hospital no Sul do Brasil, em setembro de 2016. Paciente primípara, 22 anos, natural da Colômbia, sem histórico de doenças prévias. Foi analisado o atendimento de enfermagem desde a admissão no centro obstétrico (CO) até a sala de recuperação, assim como os cuidados neonatais. **Resultados:** Foi realizado a verificação de sinais vitais, ausculta de batimentos cardíacos, palpação uterina, anamnese, exame físico, evolução de enfermagem e cuidados conforme prescrição de enfermagem e médica. Os diagnósticos de enfermagem identificados foram: Risco para infecção relacionado com conhecimento insuficiente; Integridade tissular prejudicada relacionada com déficit de conhecimento e a agentes; Dor aguda relacionada a agentes biológicos e psicológicos; Integridade da pele prejudicada relacionada com estado metabólico alterado. O feto do sexo masculino nasceu sem vida, apgar 01/10, peso 1.100, anencéfalo, o qual foi realizado protocolo de reanimação em neonatologia sem sucesso. A mulher recebeu alta em ótimas condições clínicas e com as seguintes orientações: abstinência sexual durante 40 dias, retirar os pontos em 10 dias em Unidade Básica de Saúde, e em caso de anormalidades retornar ao CO. Foi possível identificar a ação da equipe de enfermagem a mulher e ao neonato, possibilitando apoio emocional, orientações e esclarecimentos. Esta situação foi vivenciada pela primeira vez neste hospital, demandando envolvimento contínuo da equipe de saúde. **Conclusão:** Enaltece assim, a importância de integrar a academia com a realidade vivenciada pela enfermagem com mulheres gestantes de bebês portadores de síndromes, de forma a contribuir para o aprendizado dos futuros profissionais da saúde. **Palavra-chave:** Enfermagem; salas de parto; recém-nascido.

## **CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**

### **SUICÍDIO NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS INDICADORES E DOS RECURSOS DISPONÍVEIS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE MENTAL**

Alan Cristian Rodrigues Jorge; Annie Jeanninne Bisso Lacchini; Everton Moreira de Souza; Fabiana de Oliveira Pereira

Um tema fundamental no contexto mundial da atenção à saúde mental contemporânea e igualmente promotor de sofrimento social é o suicídio. Aproximadamente 800 mil pessoas cometem suicídio todos os anos no mundo (OMS, 2015). Tal dado choca ainda mais ao

constatarmos que isto representa uma morte a cada 40 segundos. No Brasil são aproximadamente 32 mortos por dia, taxa superior à de vítimas de AIDS e até mesmo de alguns tipos de câncer, perfazendo um coeficiente de 4,5 mortes para cada 100 mil habitantes (BRASIL, 2016). Na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul (estado que lidera o ranking de suicídios no país), este indicador manteve-se, nos últimos anos, acima do índice nacional com um coeficiente, em média, de 5% - óbitos por 100 mil habitantes - (BRASIL, 2016). Frente a isto, desenvolvemos uma pesquisa busca analisar os índices de suicídio no município de Porto Alegre de 2000 à 2014 e levantar ainda dados sobre os dispositivos institucionais de saúde mental, bem como, seu potencial numérico e suas características frente à temática das lesões fatais autoprovocadas. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, tomando como referência dados encontrados no sistema de informações em saúde (DATASUS). Conhecer a série histórica e as características da população que cometeu suicídio é um ato fundamental para otimização de ações e recursos voltados à promoção de saúde mental visando reduzir os pesados índices deste triste indicador. Para tanto, se faz necessário ainda conhecer a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) local responsável pela atenção assistencial e promoção de saúde mental. Verificou-se que Porto Alegre está entre as dez capitais com maior índice de suicídio do país. A quantidade de dispositivos institucionais públicos de saúde mental apresenta-se em quantidade inferior às demandas populacionais desta que é uma das maiores capitais nacionais, fato que desdobra-se em uma desassistência para usuários no nível ambulatorial de psiquiatria e, provocando com isto aumento nas demandas de urgência em psiquiatria comprovado pelo aumento nas internações e também em um incremento nos índices de suicídio da capital. Palavra-chave: Suicídio; Saúde mental; Psiquiatria.

## **ESPIRITUALIDADE E O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: LAICIDADE COMO UM DIREITO NO TRATAMENTO DO ALCOOLISMO**

Amanda Ely; Alessandra Mendes Calixto; Charlise Pasuch de Oliveira; Helen Laitano Vargas

O presente trabalho visa apresentar resultados de um estudo realizado na Unidade de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre-RS, onde analisou-se como a R/E é abordada no tratamento das adições em uma instituição laica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, onde a coleta de dados ocorreu em 2016, utilizando-se dados provenientes de múltiplas fontes como: observação participante, consulta a documentos institucionais e entrevistas com pacientes e profissionais. A análise dos dados seguiu o método de análise qualitativa proposto por Minayo (2012). As entrevistas realizadas com os pacientes (n=10) apontaram para um grupo predominantemente religioso com denominações religiosas diversas, os quais consideravam a dimensão R/E como importante no tratamento, reconhecendo benefícios desta abordagem na internação. Os profissionais entrevistados (n=4), por sua vez, ressaltaram a importância do cuidado espiritual direcionado aos pacientes em tratamento. Nas atividades em grupo realizadas na unidade, as intervenções puderam ser divididas em duas categorias: realizadas por profissionais da unidade (grupo de diálogos em espiritualidade, grupo de meditação e estudo dos doze passos) e desenvolvidas por voluntários da comunidade (grupos de manifestação religiosa e painéis de narcóticos anônimos (NA) e alcoólicos anônimos (AA)). Partindo do pressuposto teórico que relaciona o conceito de espiritualidade a questões mais amplas como busca pessoal pelo sentido da vida e que religiosidade se relaciona mais com o contexto de religiões específicas (KOENIG, 2001). As atividades realizadas pelos profissionais da unidade e por voluntários das irmandades NA e AA, estão ligadas à dimensão espiritual, onde são abordados desenvolvimento de valores, autoconhecimento, experiências meditativas e contato com o Poder Superior. Esteve presente nos discursos dos pacientes benefícios resultantes das visitas dos voluntários religiosos, tais como aumento da motivação e resignificação do tratamento. A abordagem laica no tratamento das